APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

# FENOMENOLOGIA E CRÍTICA NA INVESTIGAÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA

*Daiane Cristine Mendes Olimpio (daianec.mendesp@gmail.com)*

*Ademir Henrique Manfré (ademirmanfre@yahoo.com.br)*

O presente estudo, submetido ao “II Congresso Internacional de Psicologia Fenomenológico-Existencial: Práticas Psicológicas Hoje: cuidar, resistir, transformar”, apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), vinculada à linha “Políticas públicas em educação, processos formativos e diversidade”. Situado no campo das discussões sobre patologização e medicalização da infância no contexto escolar, o estudo parte da seguinte problematização: de que modo as dificuldades de aprendizagem vêm sendo explicadas na contemporaneidade? A hipótese é a de que tais dificuldades têm sido interpretadas a partir de perspectivas individualizantes, deslocadas de seus determinantes históricos, sociais e pedagógicos, favorecendo processos de patologização e medicalização de modos de ser na escola. O objetivo é analisar criticamente esses processos na educação infantil,

articulando a crítica foucaultiana à fenomenologia existencial, especialmente a partir de Maurice Merleau-Ponty e Martin Heidegger. Em Foucault, a medicalização é compreendida como tecnologia de poder vinculada à regulação das condutas, à governamentalização dos corpos e à produção de subjetividades ajustadas às normas escolares. Em diálogo com essa perspectiva, Heidegger permite compreender a criança como Ser-no-mundo, cuja existência não pode ser reduzida a funções isoladas ou desvios individuais, mas deve ser situada em seu horizonte histórico, relacional e existencial. Já em Merleau-Ponty, o corpo é entendido como corpo vivido, condição originária da percepção e da experiência, o que tensiona leituras naturalizantes da aprendizagem. Assim, percepção, comportamento e aprendizagem deixam de ser compreendidos como operações estritamente biológicas ou mensuráveis, passando a ser concebidos como modos de habitar o mundo e de se relacionar com ele. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e de campo, encontra-se em desenvolvimento, voltando-se, neste momento, à construção de sua base teórico-metodológica, cujas etapas empíricas estão em fase de conclusão. A partir do exposto, sustenta-se a tese de que a articulação entre crítica e fenomenologia possibilita formular novos olhares sobre a infância e sobre os processos de aprendizagem, resistindo às perspectivas normativas e patologizantes, contribuindo para a construção de práticas emancipatórias e sensíveis à complexidade no campo educacional.

Palavras-chave: fenomenologia; governamentalização; medicalização; patologização.